

## PRODUÇÃO DE MASSA FRESCA DE PLANTAS PARA ADUBAÇÃO VERDE NO MACIÇO DE BATURITÉ

Rugana Imbana <sup>1</sup>, Ibraim Dabo <sup>2</sup>, Medna N Dami <sup>3</sup>, Antonio Fabio da Silva Lima <sup>4</sup>, Susana Churka Blum <sup>5</sup>

### RESUMO

A adubação verde é uma técnica simples e de baixo custo, que pode ser utilizada para atribuir melhorias físicas, químicas e biológicas aos solos. As informações sobre o uso dessa estratégia no Maciço de Baturité são escassas. O objetivo desse trabalho foi avaliar a produtividade de massa fresca de parte aérea (MFPA) de espécies utilizadas como plantas de cobertura. O trabalho foi conduzido na fazenda experimental da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab) - Piroás, localizado no município de Redenção-CE e (lat. 04°14'53"S, long. 38°45'10" O e alt. 340 m), em delineamento de blocos casualizados, com oito (8) tratamentos e três (3) repetições. Os tratamentos foram as seis (6) espécies de leguminosas: mucuna preta (*Mucuna pruriens*), mucuna cinza (*Mucuna pruriens*), lablab (*Dolichos lablab*), guandu (*Cajanus cajan*), crotalária (*Crotalaria juncea*), feijão de porco (*Canavalia ensiformis*), além de solo sem cobertura vegetal e solo coberto com palha proveniente de plantas espontâneas. A semeadura dessas espécies de leguminosas ocorreu nos dias 19 e 26/05/2018. Aos 67 dias após a semeadura (DAS) fez-se a coleta de amostras utilizando-se um quadro de 0,50 m<sup>2</sup> (0,50 m x 1,0 m) e foram pesadas em seguida. Também, foram avaliadas a produção de massa verde das parcelas com plantas espontâneas. As maiores médias para MFPA foram obtidas com *Crotalaria juncea* (60,67 t/ha), seguidas das médias de *Canavalia ensiformis* (51,00 t/ha) e *Mucuna pruriens* (42,67 t/ha). As espécies leguminosas testadas atenderam as expectativas de produção de biomassa para a proteção e melhoria de solos, porém, recomenda-se a *C. juncea* por apresentar a maior produção e rusticidade ao clima desta região.

### Palavras-chave:

fabaceae. fitomassa. proteção de solo. semiárido.

<sup>1</sup> Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab) , Instituto de Desenvolvimento Rural , Discente, e-mail: ruganaimbana94@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab) , Instituto de Desenvolvimento Rural , Discente, e-mail: ibrahim.dabo2@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab) , Instituto de Desenvolvimento Rural (IDR) , Discente, e-mail: mednaveira@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab) , Instituto de Desenvolvimento Rural (IDR), Discente, e-mail: antfabiosl@gmail.com

<sup>5</sup> Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab) , Instituto de Desenvolvimento Rural , Discente, e-mail: sclblum@unilab.edu.br